

PRECONCEITOS UM CONTINENTE A SER EXPLORADO?¹

Giovanna A. M. de Lima,² São Paulo

giovannaamlima@gmail.com

Portas
Nesse corredor, portas ao redor
Querem escolher, olha só
Uma porta só, uma porta certa
Uma porta só, tentam decidir a melhor
Qual é a melhor?
Não importa qual, não é tudo igual
Mas todas dão em algum lugar
E não tem que ser uma única
Todas servem pra sair ou para entrar
É melhor abrir para ventilar
Esse corredor...
(Monte, Antunes e Dadi)

Ao dar início à escrita deste ensaio, percebo que sou visitada por emoções dos mais diversos matizes. Uma hora é a curiosidade que vem acompanhada de alegria e entusiasmo. Esse ânimo vai arrefecendo... surge certo abatimento, como que antevendo uma árdua tarefa. Na sequência experimento cansaço. Resistência? Penso: resistência a quê?

Estaria eu sentindo preconceito em me debruçar sobre o tema *preconceitos*?

Aflita, recorro aos fiéis e queridos parceiros de escrita: os dicionários. Quem sabe encontro, em suas páginas, companhia e algum alento para este desassossego?

Encontro no *Aurélio*: “sinonímia de repulsão, intolerância, sentimento hostil”. O *Houaiss* fala de “prejuízo, suspeita, superstição”. Continuo a busca. Desta feita, à procura do étimo, da origem: onde estaria a fonte dessa palavra? “Conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos, calcado no francês *préconçu*”, ensina Cunha (2019).

Trabalho psíquico de busca de pensadores para desenvolver pensamentos?

Gradualmente os pensamentos – antes à deriva – vão encontrando imagem. Em meu sonho diurno, surge uma máquina de costura bem antiga, de família. Me animo, começo o trabalho! É aí que alguns dos preconceitos que me habitam começam a se apresentar...

Que difícil esta experiência! Surge um continente a ser desvendado: sombras, repulsa, suspeitas. Vou me dando conta de que o medo – que suspeito seja ancestral – é o elemento comum àqueles preconceitos que consigo

1 Uma versão anterior deste ensaio foi publicada em 2022, em *Psicanálise em Revista*, da Sociedade Psicanalítica de Recife, vol. 13, n. 1, pp. 177-179.

2 Membro associado da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP) e membro da atual Diretoria Científica da SBPSP.

acessar. Então, vem a indagação: estarei eu com medo daquilo que rechaço em mim, e *vejo* posto no outro?

Narciso acha feio o que não é espelho
(Veloso, 1978).

Com base nestas vivências, aprendo que os preconceitos são vazios de experiências. Eles “transpõem” a experiência e dão lugar a uma teoria que de nada mais serve do que tentar preencher tal vazio, estreitando, assim, a vida psíquica.

Nesse ambiente psíquico não há concepções aguardando realizações, nos lembra Bion (1963/2004). Estamos em área mental de não pensamentos, ligada às certezas, à moralidade e às transformações em alucinação.

Exemplificando, se uma pessoa tem preconceito contra estrangeiros, antes mesmo de se relacionar com um estrangeiro e viver uma experiência, ela já lança mão de uma teoria, tal como *ele é perigoso, vou manter distância!*

Mas eis que, acompanhada do vento dos sonhos e da minha máquina de costura, consigo abrir algumas portas nesse corredor, antes tão estreito: a porta do interesse e da curiosidade genuínas.

É quando novas costuras vão acontecendo: a costura do medo com coragem, da arrogância com desamparo, da raiva com aceitação.

Lembro-me aqui de Machado de Assis, que com seu conto “Elogio da vaidade” costura com maestria vaidade e modéstia.

Diz ele:

Que eu sou a Vaidade, classificada entre os vícios por alguns retóricos de profissão; mas na realidade a primeira das virtudes. Não olheis para este gorro de guizos, nem para estes punhos carregados de braceletes, nem para estas variegadas com que me adorno. Não olheis, digo eu, se tendes o preconceito da Modéstia; mas se não o tendes, reparai bem que estes guizos e tudo mais, longe de ser uma casca ilusória e vã, são a mesma polpa do fruto da sabedoria; e reparai mais que vos chamo a todos, sem os biocos e meneios daquela senhora, minha mana e minha rival. (1878/2015)

Agora, ocupada com o acabamento desta escrita, me dou conta da complexidade desse continente onde habitam os preconceitos. Como adentrá-lo se não com tropeços e acertos, humildade e coragem, pesadelos e sonhos?

Referências

- Assis, J. M. M. de (2015). Elogio da vaidade. In A. Leite et al. (Orgs.), *Obras completas*. Nova Aguilar. (Trabalho original publicado em 1878)
- Bion, W. R. (2004). *Elementos de psicanálise*. Imago. (Trabalho original publicado em 1963)
- Cunha, A. G. da (2019). *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Nova Fronteira.
- Veloso, C. (1978). Sampa. *Muito (dentro da noite azulada)* [LP]. Philips.